

Ligeira alta e movimento baixo encerram a semana

por Getulio Bittencourt
de Nova York

Fechou a semana estável (e em ligeira alta) o principal título da dívida externa do Brasil, Mydfa, sigla em inglês para "instrumento de depósito do acordo multianual" de 1988 entre o País e os bancos. O volume de negócios foi baixo, estimado em US\$ 60 milhões por um operador, contando duas vezes cada operação.

"O Mydfa surpreendeu mantendo-se estável a despeito da queda significativa dos papéis do México e da Argentina", nota Patrícia Wagoner, vice-presidenta na corretora alemã Metallgesellschaft. "Isso aconteceu em parte porque, para um país que praticamente concluiu seu Plano Brady de redução da dívida, os preços dos papéis do Brasil estão baixos", argumenta ela.

Existe outra razão. "O mercado não quer precipitar uma venda com a nova equipe econômica, adotando a posição de esperar para ver", diz ela. Outros sinais positivos saíram do Brasil na sexta-feira, como o ganho de 2% no Índice Bovespa da Bolsa de Valores

O MERCADO DE TÍTULOS (Em centavos por dólar — 9/10/1992)		
	Compra	Venda
Argentina		
Par Bond I/W	44.375	44.625
FRB	59.00	59.25
Brasil		
MYDFA	32.625	32.875
New Money Bond	78.00	79.00
Exito Bond	50.50	51.00
PFA	36.00	37.50
Idu I/W	63.00	64.00
México		
Par Bond	63.75	64.00
Discount Bond	81.50	81.75
Venezuela		
Par Bond	61.00	61.25
DCB	60.875	61.125
Fonte: Citibank.		

de São Paulo, ofuscando um pouco as más notícias sobre inflação.

Alguns operadores começam a preocupar-se com o futuro do programa de privatização após a troca de Eduardo Modiano por Antonio Barros de Castro na presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Castro é lembrado por um livro recente em que elogiou a política de substituição de importações do governo Geisel (1974/78).